








## Aspectos comportamentais e risco de infecções sexualmente transmissíveis entre jovens: revisão de escopo\*

Behavioral aspects and the risk of sexually transmitted infections in young people: a scoping review

### Como citar este artigo:

Moreira WC, Nóbrega LMB, Silva JKB, Medeiros LB, Nogueira JA, Oriá MOB, et al. Behavioral aspects and the risk of sexually transmitted infections in young people: a scoping review. Rev Rene. 2024;25:e93261. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20242593261>

-  William Caracas Moreira<sup>1,2</sup>
-  Luciana Maria Bernardo Nóbrega<sup>1</sup>
-  Juliana Kelly Batista da Silva<sup>1</sup>
-  Leidyanny Barbosa de Medeiros<sup>1</sup>
-  Jordana de Almeida Nogueira<sup>1</sup>
-  Mônica Oliveira Batista Oriá<sup>2</sup>
-  Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal<sup>1</sup>

\*Extraído da dissertação intitulada “Modelo preditivo de desfecho de testagem rápida para sífilis em jovens, segundo fatores sociodemográficos, econômicos e comportamentais”, Universidade Federal da Paraíba, 2022.

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba.  
João Pessoa, PB, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará.  
Fortaleza, CE, Brasil.

### Autor correspondente:

William Caracas Moreira  
Rua Tibúrcio Cavalcante, 255, apto. 403,  
Meireles, CEP: 60125-100. Fortaleza, CE, Brasil.  
E-mail: [williamcaracaslins@gmail.com](mailto:williamcaracaslins@gmail.com)

**Conflito de interesse:** os autores declararam que não há conflito de interesse.

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes

EDITOR ASSOCIADO: Francisca Diana da Silva Negreiros

### RESUMO

**Objetivo:** mapear os aspectos comportamentais envolvidos no risco de infecções sexualmente transmissíveis entre jovens. **Métodos:** revisão de escopo com busca nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF, SCOPUS, *Web of Science* e literatura cinza, utilizando o *software Rayyan* para seleção do material, seguida de análise por revisores independentes com cegamento ativado. O *corpus* final foi formado por 299 publicações, que foram submetidas à análise quali-quantitativa. **Resultados:** foram identificados 43 aspectos comportamentais envolvidos no risco de jovens adquirirem infecções sexualmente transmissíveis. Palavras com mais de 30 aparições determinaram o contexto e a representatividade do *corpus* textual; a coocorrência de palavras significativas originou seis *halos* coloridos de palavras que representam os aspectos comportamentais inerentes às infecções sexualmente transmissíveis, de modo intrínseco e extrínseco. **Conclusão:** os achados mapearam os aspectos comportamentais que contribuem sinergicamente para a conformação de vulnerabilidade de jovens a infecções sexualmente transmissíveis, dentre os quais, uso inconsistente de preservativos, múltiplas parcerias sexuais, consumo de drogas lícitas/ilícitas, iniciação sexual precoce e parcerias sexuais concomitantes. **Contribuições para a prática:** a identificação de eixos e âmbitos intervencionais apoia e subsidia formulações de intervenções multifocais e medidas efetivas para a prevenção e promoção da saúde acerca das infecções sexualmente transmissíveis na população investigada.

**Descritores:** Comportamento; Comportamento Sexual; Adolescente; Adulto Jovem; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

### ABSTRACT

**Objective:** to map behavioral aspects involved in the risk of sexually transmitted infections in young people. **Methods:** scoping review of the databases MEDLINE, lilacs, BDNF, SCOPUS, Web of Science, and gray literature, using the Rayyan software to select the material and, later, analyzing it through independent reviewers with active blinding. The final corpus was formed by 299 publications, which were submitted to quali-quantitative analysis. **Results:** we identified 43 behavioral aspects involved in the risk of young people acquiring sexually transmitted infections. Words that appeared more than 30 times determined the context and representativity of the corpus; the co-occurrence of significant words originated six colored word halos that represent the behavioral aspects inherent to sexually transmitted infections, both intrinsically and extrinsically. **Conclusion:** our findings mapped behavioral aspects that contribute synergistically to the vulnerability of youth to sexually transmitted infections. These aspects include inconsistent condom use, multiple sexual partners, legal/illegal drug use, early sexual initiation, and concomitant sexual partners. **Contributions to practice:** the identification of axes and scopes for interventions can give support and subsidize the elaboration of multifocal interventions. In addition to effective measures to prevent and promote health when it comes to sexually transmitted infections in the population investigated.

**Descriptors:** Behavior; Sexual Behavior; Adolescent; Young Adult; Sexually Transmitted Diseases.

## Introdução

Embora evitáveis e, em sua maioria, tratáveis, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) continuam a ser uma causa significativa de morbidade em todo o mundo. Algumas existem há séculos e persistem como problemas de saúde pública devido às vulnerabilidades e desigualdades sanitárias, sociais, políticas e econômicas das populações. A expressão epidemiológica dessas IST configura desafios substanciais tanto para os indivíduos afetados quanto para os sistemas de saúde. Isso destaca a necessidade de uma abordagem abrangente na gestão e formulação de políticas públicas, bem como na prestação de cuidados profissionais para o manejo clínico dos casos<sup>(1-4)</sup>.

A prevalência das IST constitui um panorama no qual se destacam alguns segmentos populacionais, a exemplo dos jovens, os quais são desigualmente afetados quando comparados com a prevalência na população geral, e que tem chamado a atenção para possíveis fatores que tornam estes jovens ainda mais vulneráveis<sup>(3)</sup>. Nos últimos anos, houve diminuição na idade de início da puberdade, com os comportamentos e características sexuais aflorando cada vez mais cedo. Isto, associado à lacuna de atitude de pais e equipes de saúde na abordagem da saúde sexual dos adolescentes e jovens, tende a resultar em comportamentos sexuais de risco, expondo esses indivíduos às IST<sup>(1-4)</sup>.

Destaca-se que não há consenso na literatura quanto ao conhecimento dos jovens acerca das formas de transmissão e prevenção das IST. Entretanto, apesar de existir conhecimento bom/regular e/ou ótimo, o comportamento sexual de risco ainda está presente no cotidiano destes<sup>(1,5-6)</sup>. Estas evidências corroboram o crescente número de diagnósticos encontrados nos últimos anos entre jovens com menos de 24 anos, indicando que o comportamento assumido por eles pode influenciar, de forma direta ou indireta, o contágio e a prevenção destas infecções<sup>(5-6)</sup>.

A partir destas considerações, o presente estudo objetivou mapear os aspectos comportamentais envolvidos no risco de infecções sexualmente transmissíveis entre jovens.

## Métodos

### Delineamento do estudo

Realizou-se uma revisão de escopo com abordagem mista, conduzida a partir da estrutura metodológica proposta pelo JBI<sup>(7)</sup>, utilizando a *checklist Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses - Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)*<sup>(8)</sup>. Seu protocolo foi previamente publicado na plataforma internacional, aberta e gratuita, *Open Software Foundation (OSF)*, vinculada à organização sem fins-lucrativos *Center for Open Science (COS)*, sob o identificador <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/QHMCU><sup>(9)</sup>.

A revisão foi desenvolvida entre os meses de junho de 2022 e fevereiro de 2023, mediante cinco etapas metodológicas, quais sejam: identificação da questão da pesquisa; levantamento de estudos relevantes; seleção dos estudos conforme critérios de inclusão e exclusão; coleta, resumo e mapeamento dos resultados; apresentação e discussão dos resultados<sup>(7-9)</sup>.

### Identificação da questão da pesquisa

Para a formulação da questão de pesquisa utilizou-se o acrônimo PCC, em que o Público-alvo (P) consistiu em jovens, o Conceito (C) foi o comportamento de risco, e o Contexto (C), as IST. Considerando-se que a classificação de idade “jovem” pode variar entre os diferentes países e continentes, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais aspectos comportamentais estão envolvidos no risco de jovens adquirirem IST?”.

Como critérios de inclusão, foram adotadas publicações originais que respondessem à questão de pesquisa, sem restrição de tempo, idioma e abordagem metodológica. Os critérios de exclusão foram: revisões, publicações que abordassem resultados de intervenções comportamentais que modificassem a realidade estudada ou não apontassem para o acrônimo PCC do estudo, além de pesquisas em andamento.

## Levantamento de estudos relevantes

A fim de identificar documentos potencialmente relevantes, as fontes selecionadas foram as seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via Pubmed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); SCOPUS, via *Elsevier*; e *Web of Science*, via *Clarivate*. Adicionalmente, a literatura cinzenta foi investigada, sendo efetuadas buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Publicações da Organização Mundial da Saúde e do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS).

A estratégia de busca de alta sensibilidade, construída a partir de termos com vocabulários controlados, foi elaborada com a ajuda de um bibliotecário. Para essa construção foram utilizados os termos extraídos das bases Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), *Medical Subject Headings* (MeSH) e Emtree, em conjunto com os operadores booleanos AND e OR. Assim, utilizou-se a seguinte equação de busca: (“Behavior” OR “Sexual Behavior”) AND (“Adolescent” OR “Young Adult”) AND “Sexually Transmitted Diseases”. Ademais, foram adicionados filtros como “texto completo” e exclusão de artigos de revisão, quando a base de dados possuía esta ferramenta, a fim de primar pelo alcance do objeto do estudo.

## Seleção conforme critérios de inclusão e exclusão

No processo de seleção, triagem e remoção de estudos duplicados foi utilizado o *software Rayyan*, desenvolvido pelo *Qatar Computing Research Institute* (QCRI)<sup>(10)</sup>. Durante a revisão por pares, com a função de cegamento ativada para aumentar a consistência desta fase, cinco revisores (A, B, C, D e E) examinaram as publicações e discutiram os resultados através do *software Rayyan*. Neste processo, dois revisores independentes (revisores A e B), a fim de selecionar os artigos compatíveis com a temática abordada, avalia-

ram sequencialmente os títulos e resumos de todas as publicações identificadas. As discordâncias foram resolvidas por um terceiro revisor (revisor C), constituindo-se, assim, uma amostra preliminar.

Em sequência, o material contemplado na amostra preliminar foi enviado aos revisores D e E para leitura de texto completo, a fim de determinar se, de fato, respondia à questão de pesquisa. Os conflitos que persistiram foram reavaliados utilizando a mesma estratégia da etapa de seleção anterior. Assim, constituiu-se a amostra final.

## Coleta, resumo e mapeamento dos resultados

O fluxograma PRISMA-ScR foi utilizado para documentar todo processo de identificação, triagem e inclusão dos estudos. Assim, foram construídas as variáveis em único *corpus* textual<sup>(10)</sup>. Ressalta-se que foi obedecida a linguagem de programação do *software* de análise, sendo importados os resumos completos das publicações que compõem a amostra final, utilizando-se a linguagem *Python* e o *software R*, para posterior processamento através do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ)<sup>(11)</sup>.

A análise textual foi conduzida através das etapas: leitura completa e fichamento dos artigos da amostra final (n= 299); estatística textual; e análise de similitude (coocorrência). Para analisar os aspectos comportamentais e mapeá-los, realizou-se um fichamento das publicações e formulou-se um banco de dados com os principais aspectos e anos de publicação, considerando-se as possibilidades de que um mesmo artigo poderia contribuir com a análise de múltiplos aspectos.

Na estatística textual, para determinar as palavras com mais de 30 aparições, inseriu-se o *corpus* textual no IRAMUTEQ e criou-se uma ilustração desse conjunto de vocábulos por meio de uma nuvem de palavras, ferramenta que as agrupa e organiza em função de sua frequência, numa análise lexical simples. Ressalta-se que se considerou o parâmetro de 30 apa-

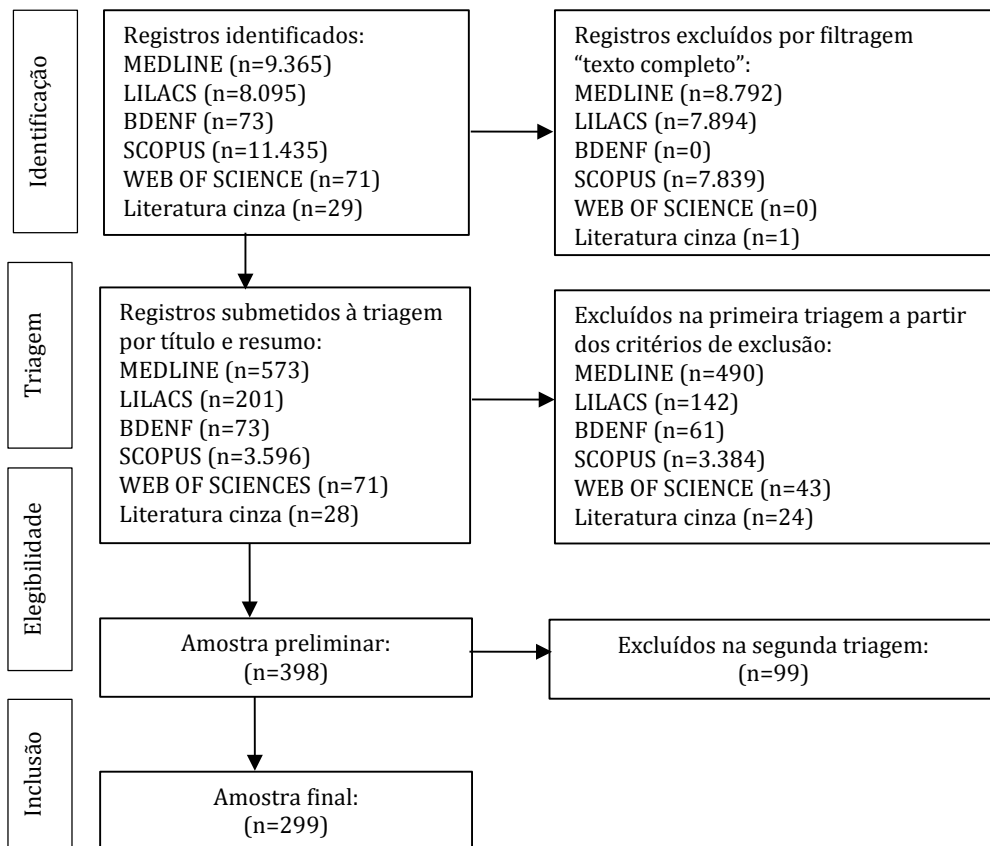
rições para as palavras selecionadas por representar aproximadamente 10% da amostra final, promovendo maior confiabilidade de representatividade do *corpus* textual, uma vez que o padrão do *software* é de 10 aparições<sup>(11)</sup>.

Na análise de similitude, aplicou-se a testagem de Qui-quadrado para observar a distribuição do *corpus* textual na estatística lexical inferencial. Essa testagem avaliou a relação entre o resultado obtido e o esperado para o fenômeno, e pode apontar as palavras que melhor regem o conteúdo central em estudo. Assim, incorporaram-se 92 palavras significativas. Depois de selecionadas, a formação de comunidades de

palavras, ilustradas por *halos*, se deu a partir de advérbios e substantivos comuns. Assim, foi possível inferir a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, considerando a coocorrência das palavras. Cabe destacar a exclusão dos verbos, mesmo os de resultados significativo por testagem, por tratarem-se de ações relacionadas ao método de estudo, raramente fazendo menção ao fenômeno pesquisado<sup>(11)</sup>.

## Resultados

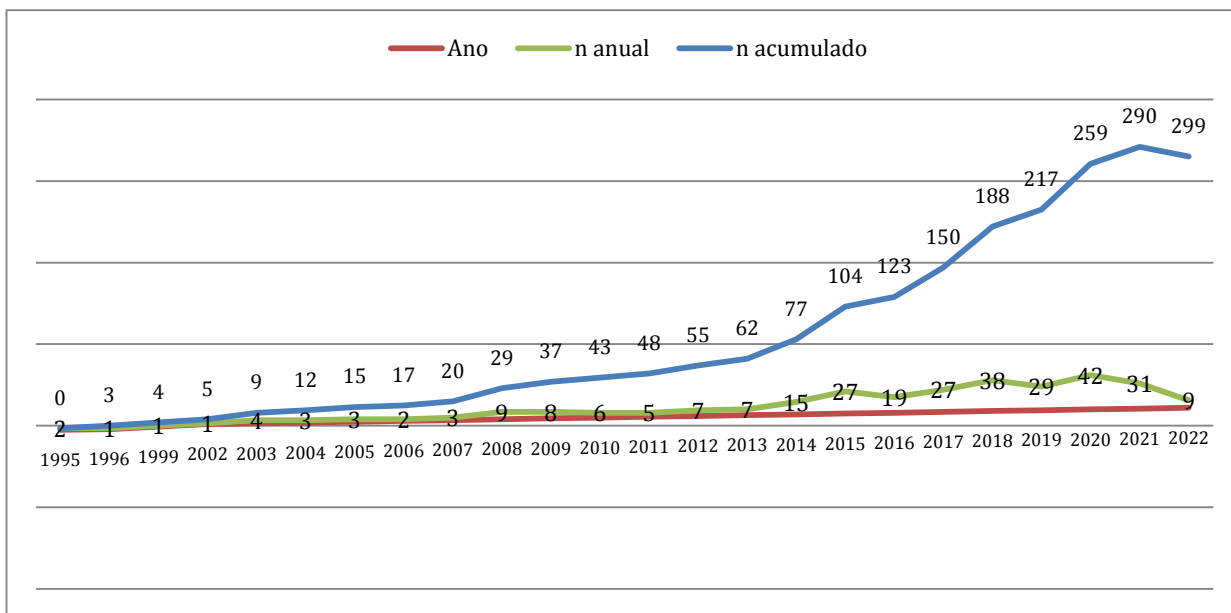
Os achados dessa revisão foram obtidos a partir do conjunto amostral de 299 publicações (Figura 1).



**Figura 1** – Diagrama de busca e seleção dos artigos com base no PRISMA-ScR. Fortaleza, CE, Brasil, 2024

Quanto à análise temporal de publicações que investigaram os aspectos do comportamento sexual de risco dos jovens, observou-se que as primeiras publicações datam de 1995, incluindo dois estudos que investigaram jovens universitários e detectaram comportamentos relacionados ao risco sexual. A partir disto, percebeu-se que este tipo de investigação continuou sendo feito nos anos subsequentes, não ul-

trapassando o quantitativo de 10 publicações por ano (entre 1996 e 2013). Em contraposição, 2014 configurou-se como um marco investigativo nesta temática, uma vez que apresenta o dobro de estudos publicados que os anos anteriores. Ademais, o período compreendido entre 2016 e 2021 apresentou maior número de publicações (n=186), com destaque para o ano de 2020, que obteve a maior quantidade de publicações no período (n=42) (Figura 2).

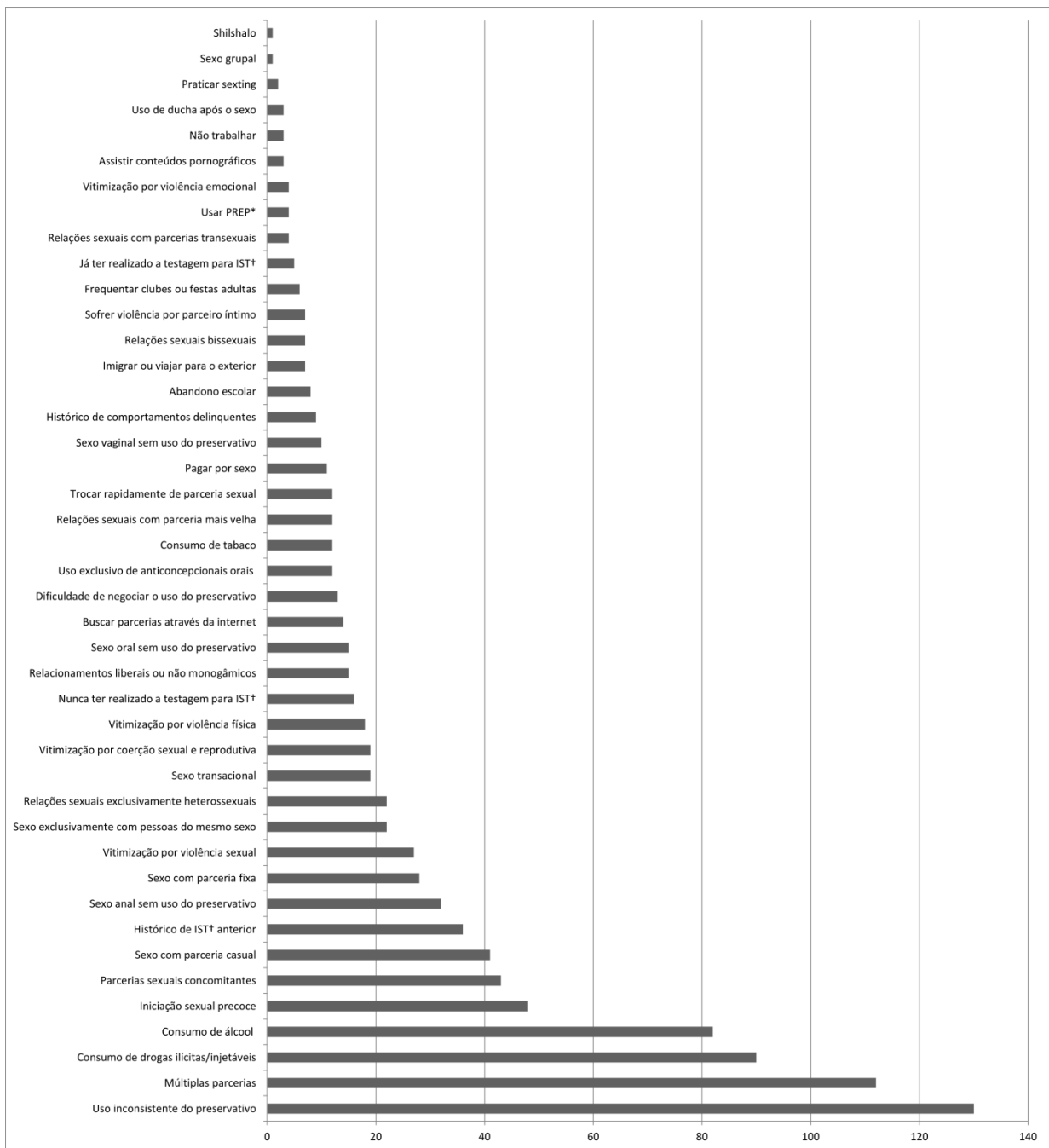


**Figura 2** – Distribuição das publicações que abordam o objeto de estudo segundo frequências: anual e acumulada (n= 299). Fortaleza, CE, Brasil, 2024

Por estarem incluídas publicações nacionais e internacionais, a variância de idade para os jovens foi de 12 a 29 anos. Observou-se, também, que para captar esse público-alvo, a maioria dos estudos seguiu a tendência de abordagem dos estudos publicados em 1995, uma vez que também investigaram jovens estudantes de instituições de ensino superior (n=75), seguidos por aqueles que pertenciam aos grupos: frequentadores de serviço de atendimento voltado à saúde sexual (n=34), estudantes de escolas de ensino médio (n=22),

frequentadores de serviços de atendimento inespecíficos para saúde sexual (centros de saúde, Unidades de Saúde da Família e serviços de pronto atendimento) (n=25), comunidades ou bairros/áreas de baixa renda (n=30), e jovens vinculados a organizações comunitárias ou de ambientações comunitárias (n=11).

No tocante ao mapeamento dos aspectos comportamentais que influenciam o risco sexual assumido pelos jovens, foram identificados 43 aspectos (Figura 3).



\*PREP: Profilaxia pré-exposição; †IST: Infecções sexualmente transmissíveis

**Figura 3** – Mapeamento de aspectos comportamentais que influenciam o risco de infecção por IST em jovens de acordo com documentos analisados (n=299). Fortaleza, CE, Brasil, 2024



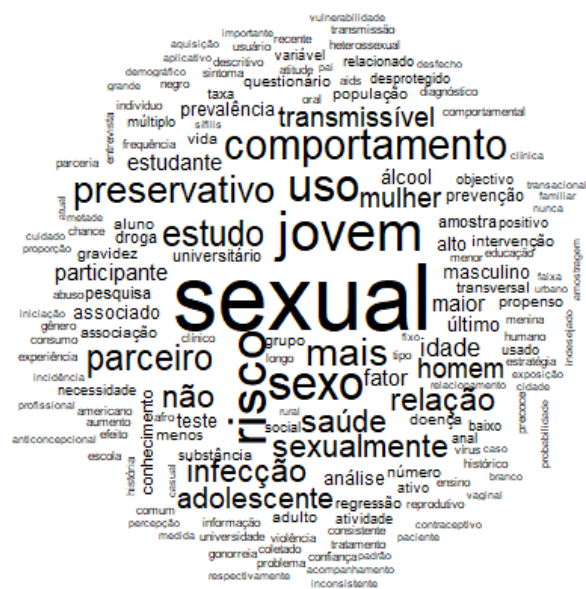
A maioria das publicações apontou o “uso inconsistente do preservativo” como comportamento prevalente em, pelo menos, um terço dos jovens que integraram suas amostras (n=130), seguido da multiplicidade de parcerias sexuais (n=112), e do consumo de álcool (n=82) e de outras drogas (n=90). A multiplicidade de parcerias foi amplamente relacionada com a ocorrência de parcerias concomitantes (n=43).

A iniciação sexual precoce ou coitarca precoce foi o quinto aspecto comportamental mais associado ao comportamento sexual de risco entre os jovens (n= 48). Destes, 35 estudos apontaram uma média de idade para a coitarca precoce que variou de 11 a 17,6 anos. Assim, ao contabilizar todas as médias, pelo modelo de média aritmética, aponta-se uma média de idade na coitarca precoce de 14,9 anos (aproximadamente 15 anos). Ressalta-se que a iniciação sexual precoce por parte dos jovens se deu em decorrência de sentimentos depressivos (n=16), desejos e impulsos sexuais (n=9), oportunidades sexuais (n=3), pressão social (n=5) e paixão (n=3).

Em relação à nuvem de palavras (Figura 4), entende-se que quanto maior a fonte da palavra, maior a frequência com que ela aparece no *corpus* textual. Assim, observa-se a soberania da palavra “sexual”, sendo um adjetivo de gênero indefinido que aparece em orações descrevendo aspectos dos seguintes substantivos: “saúde”; “orientação”; “comportamento”; “início”; “vida”; “intercurso”; “relação”; “atividade”; “parceiro”; “relação”; “interesse”; “contato”; “transmissão”; “violência”; “risco”; e outros. Portanto, percebe-se que esse adjetivo caracteriza o contexto/aspecto dos substantivos constantes no *corpus* textual (n=299).

Nessa conjuntura analítica, também se destacam as palavras “infecções”, “sexualmente” e “transmissíveis”, remetendo à relação investigada entre o

contexto supracitado e as IST, delimitando como público os adolescentes e jovens, quer sejam homens ou mulheres jovens, o que é evidenciado pela importância de aparição das palavras “jovem”, “adolescente”, “homem” e “mulher”. Ademais, o destaque da palavra “preservativo” remete à investigação do uso consistente do preservativo ou sua ausência, sendo esta o principal comportamento sexual de risco (Figura 4).



**Figura 4** – Nuvem de palavras como representação de conteúdo do *corpus* textual (n=299). Fortaleza, CE, Brasil, 2024

A análise de similitude resultou na formação de seis comunidades divididas, ilustrativamente, em *halos* (Figura 5). Ressalta-se que a distância na ramificação demonstra o quão próxima uma palavra está da outra, e a espessura dos galhos representa a força de ligação entre as palavras.





tes/universitários, especialmente aqueles não-heterossexuais. Neste contexto, destaca-se o risco sexual inerente à não preocupação desta população em ter relações sexuais com pessoas desconhecidas ou com aquelas conhecidas por meio virtual<sup>(16-17)</sup>. Compreendendo a relevância da tecnologia como mediadora do estabelecimento de relações na população estudada, cabe ao cuidado profissional intervenções multifocais em saúde, que não contemplem apenas os jovens, mas a família e a comunidade, utilizando a própria tecnologia como veiculadora de práticas preventivas pertinentes.

Ainda neste contexto, constatou-se a presença da palavra “casual” e sua proximidade com “vulnerabilidade”, o que indica que relações sexuais casuais são mais propensas a resultarem em ações que constituem risco sexual de se adquirir IST. Isso reforça os apontamentos do mapeamento comportamental<sup>(12,18)</sup>.

No eixo central, a palavra “múltiplo” se ramifica para as palavras: “iniciação”, “precoce”, “exposição”, “abuso”, “gênero”, “experiência” e “recente”. Portanto, essas ligações remontam a explicações para a iniciação sexual precoce — diretamente relacionada com a propensão de múltiplas parcerias sexuais, sendo a exposição ao abuso (sexual, físico e emocional) um dos principais contribuintes dessa propensão<sup>(14,19-20)</sup>. Isto foi reforçado pela aparição das palavras “início”, “relacionamento” e “violência”, ramificadas a partir do eixo amarelo.

Ainda sob essa conjuntura analítica, observou-se no presente estudo que os gêneros apresentam comportamentos e experiências diferentes, visto que entre os jovens que iniciaram a vida sexual precocemente, os do sexo masculino tendem a possuir maior quantidade de parcerias sexuais quando comparados aos do sexo feminino<sup>(21-22)</sup>. Destaca-se, também, a presença de ramificações lexicais diferentes, mas que trazem o mesmo contexto, isto é, o aparecimento de galhos distintos contendo as palavras: “história” e “histórico”. Essas ramificações fazem menção aos diagnósticos de IST anteriores e consideram, subjetivamente, mecanismos de repetições comportamentais<sup>(23-24)</sup>.

Sabe-se que jovens com história pregressa de experiências adversas na infância, especialmente quanto aos abusos sexuais, físicos e/ou emocionais, tendem a apresentar risco sexual quando na juventude. Inclusive, foi observado que o comportamento sexual de risco é passível de repetição<sup>(19,25-27)</sup>. Além disso, se reconhece como evidência científica a influência da parentalidade e a estrutura familiar sobre a autoconfiança e as competências inter-relacionais dos jovens, com repercussões para a dinâmica da saúde sexual<sup>(13)</sup>. Portanto entende-se que projetos que promovam e protejam a saúde desde a infância têm potencial para minimizar a carga destas infecções na juventude.

Adicionalmente sugere-se que o rastreamento dos jovens com histórico pregresso de IST é útil para que sejam formuladas e implementadas intervenções personalizadas no campo da saúde sexual, incluindo a família, para fins de intervenção sobre a limitação do apoio dos adultos<sup>(13,25-26)</sup>.

Vê-se no *halo* amarelo a presença da ramificação para “álcool” e “consumo”, isto é, o consumo de álcool por jovens caracteriza-se como um dos principais comportamentos de risco sexual para IST, especialmente quando a prática sexual desprotegida é realizada quando o jovem está sob efeito de álcool. Além disso, quando os jovens estão sob efeito de bebidas alcoólicas ficam menos exigentes em relação às parcerias sexuais<sup>(20,22-23)</sup>. Esse aspecto é melhor abordado pelo *halo* azul marinho.

Partindo do centro, em direção ao *halo* azul marinho, observou-se a seguinte sequência de palavras: “comportamento”, “não”, “uso”, “preservativo”, “frequência” e “inconsistente”. Essa sequência remete ao principal comportamento de risco para adquirir IST. Assim, subentende-se que o relato de uso do preservativo numa frequência de “às vezes” ou “nunca” representou um conjunto expressivo de jovens que apresentam risco sexual.

As demais palavras que compõem o eixo “uso” (droga e substância) remetem-se ao uso de drogas ilícitas, especialmente entre os jovens de 16 e 17 anos, tais como: a maconha, *poppers*, cocaína, *ecstasy*, heroína e metanfetaminas. Nesse sentido, a palavra tam-

bém pode estar relacionada ao *chemsex*, que remete à prática sexual quando sob influência de drogas psicoativas<sup>(28-29)</sup>. Assim, são necessárias intervenções intersetoriais, contemplando saúde, educação e segurança, focadas na identificação e em intervenções preventivas sobre padrões de consumo nocivo e perigoso de álcool, integrando práticas de educação sobre a relação entre consumo de álcool e IST, além de uma implementação efetiva das políticas de restrição da disponibilidade e venda de álcool para jovens, e uso de instrumentos de alerta, como rótulos de advertência em anúncios e recipientes de bebidas alcoólicas<sup>(30)</sup>.

Quanto à coocorrência entre o *halo* amarelo “sexual” e o *halo* rosa, vê-se a importância das palavras “anal”, “desprotegido” e “vaginal”, o que se refere às modalidades de práticas sexuais realizadas pelos jovens em que ocorrem as práticas sexuais desprotegidas, especialmente no sexo anal e vaginal. Assim, pouco aparece ou se investiga o sexo oral desprotegido<sup>(17,31)</sup>. Portanto, este conforma um eixo interventivo importante para a promoção da saúde sexual.

A palavra “transacional” consta no *halo* rosa e faz ligação com a palavra “sexo”. Essa ligação remete à expressão “sexo transacional” que constitui a prática de relações sexuais em troca de benefícios, estando associado à multiplicidade de parcerias sexuais e uso descontinuado de preservativo<sup>(21,31)</sup>. A literatura também expõe o termo “sexo de sobrevivência”, utilizado em casos de sexo transacional por necessidade financeira ou material, não para fins profissionais, mas resultante de aspectos socioeconômicos desfavoráveis<sup>(32)</sup>. Aspecto este que deve ser foco de políticas públicas também de natureza intersetorial, com relevante participação da saúde.

Ao observar o *halo* vermelho, detalha-se que, independentemente da percepção de risco assumida pelos jovens — isto é, quer se sintam vulneráveis à aquisição de IST ou não —, eles ainda assim assumem comportamentos sexuais de risco<sup>(6,15,18)</sup>. Além disso, observou-se a presença da abreviação “HSH” – Homens que fazem Sexo com Homens, dentro de uma relação coocorrente entre esse termo e o contexto interpretado pelo *halo* vermelho<sup>(16-17,24,27,33-34)</sup>.

Em relação ao *halo* verde, detectou-se a predominância da orientação sexual “heterossexual” relacionada à prática de comportamentos sexuais de risco, entre jovens de meio “rural” e “urbano” através da inconsistência no uso de preservativo, uso de álcool e drogas ilícitas, início da atividade sexual precoce e multiplicidade de parceiros<sup>(14,21,25,33)</sup>. Ainda, atentou-se para a incidência e prevalência de clamídia e gonorreia entre jovens. Ressalta-se, também, a apresentação de indivíduos jovens negros nos estudos, o que é entendido a partir do aparecimento da palavra “negro” no *halo* verde e da palavra “afro” no *halo* azul claro<sup>(25,28,34)</sup>.

No *halo* azul claro, mostraram-se conectadas as palavras “infecção”, “diagnóstico”, “transmissão” e “prevenção”. A representação gráfica desses elementos interligados pode estar relacionada aos achados de pesquisa conduzida na Ásia, em que estudantes que relataram ter recebido diagnóstico de IST nos últimos 12 meses, além de uso inconsistente do preservativo<sup>(22)</sup>. Assim, é notável a necessidade de incorporar a educação em saúde sobre IST para melhorar os resultados de saúde e as estratégias de intervenção que aumentam a conexão entre jovens e o diagnóstico preciso<sup>(35-36)</sup>.

Apesar de pouca conexão, destaca-se o ramo que apresenta a palavra “afro” relacionada à ramificação “IST”. Ressalta-se que determinantes estruturais autorrelatados da saúde sexual são associados a uma miríade de comportamentos sexuais de risco. Nesse sentido, detalha-se a vulnerabilidade de jovens afrodescendentes do sexo feminino, que são desproporcionalmente mais afetadas na saúde sexual, numa disparidade que inclui o risco de IST<sup>(37)</sup>.

Em suma, observou-se que o comportamento sexual não exclui o contexto e as experiências do jovem quanto ao risco de IST. Contudo, o estudo forneceu o panorama dos aspectos comportamentais que permeiam essa vulnerabilidade.

## Limitações do estudo

Apesar das precauções metodológicas, a quantidade expressiva de estudos na temática e as diferen-

tes compreensões da faixa etária que compreende a fase jovem entre os países constituíram limitações do estudo.

## Contribuições para a prática

O mapeamento permitiu elencar eixos e âmbitos intervencionais que podem apoiar e subsidiar formulações de intervenções multifocais e medidas efetivas para a prevenção e promoção da saúde acerca das infecções sexualmente transmissíveis na população investigada. Ademais, contribui para o conhecimento científico, especialmente no que concerne à promoção da saúde sexual e gestão ou estruturação de políticas públicas nacionais e internacionais.

## Conclusão

Esta revisão mapeou 43 aspectos comportamentais envolvidos no risco de jovens adquirirem infecções sexualmente transmissíveis, com destaque para o uso inconsistente de preservativos, múltiplas parcerias sexuais, consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas, iniciação sexual precoce e parcerias sexuais concomitantes. Além disso, identificou que a co-ocorrência dos aspectos elencados contribui de forma sinérgica para o risco sexual dos jovens, uma vez que configura uma conjuntura de vulnerabilidade às infecções. Portanto, as evidências aqui contidas possibilitam uma compreensão panorâmica dos aspectos comportamentais e do risco de infecções sexualmente transmissíveis entre jovens. Estes constituem dimensões passíveis de intervenções profissionais personalizadas e, portanto, mais efetivas no enfrentamento do avanço das infecções sexualmente transmissíveis na população estudada.

## Contribuição dos autores

Concepção e desenho; análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito; revisão crítica; aprovação da versão final; concordância em ser res-

ponsável por que todos os aspectos do manuscrito relacionados à precisão ou integridade de qualquer parte sejam investigadas e resolvidas adequadamente: Moreira WC. Análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito; revisão crítica; aprovação da versão final; concordância em ser responsável por todos os aspectos do manuscrito: Nóbrega LMB, Silva JKB, Medeiros LB, Nogueira JA, Oriá MOB, Leadebal ODCP.

## Referências

1. Komori A, Mori H, Xie W, Valenti S, Naito T. Rapid resurgence of syphilis in Japan after the COVID-19 pandemic: a descriptive study. *PLoS One*. 2024;19(3):e0298288. doi: <https://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0298288>
2. Organização das Nações Unidas (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável [Internet]. 2015 [cited Mar 15, 2024]. Available from: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico: Sífilis 2022 [Internet]. 2022 [cited Mar 15, 2024]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022/view>
4. World Health Organization (WHO). Sexually transmitted infections (STIs) [Internet]. 2023 [cited Mar 15, 2024]. Available from: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis))
5. Santos VN, Souza EXP, Timbó MS, Travassos AGA. Knowledge on post-exposure prophylaxis, sexual behavior, and vulnerabilities to HIV and other STIs among young adults in Brazil. *Braz J Sex Transm Dis*. 2023;35:e23351362. doi: <https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-2023351362>
6. Silva NM, Rego TLH, Mendonça LL, Costa ML, Nascimento EGC, Lima AM. Level of knowledge of adolescents about HIV infection: A relationship with self-care and risk behaviors. *Enferm Actual Costa Rica*. 2022;43:51427. doi: <https://dx.doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.v0i43.48182>

7. Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis [Internet]. 2024 [cited Apr 10, 2024]. Available from: <https://synthesismanual.jbi.global>
8. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med.* 2018;169(7):467-73. doi: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
9. Moreira WC, Leadebal ODCP. Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis (IST's) entre jovens: protocolo de revisão de escopo. OSF. 2022. doi: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/QHMCU>
10. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev.* 2016;5(1):1-10. doi: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
11. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Universidade Federal de Santa Catarina [Internet] 2013 [cited Feb 10, 2024]. Available from: [http://iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues\\_17.03.2016.pdf](http://iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_17.03.2016.pdf)
12. Melo LD, Sodr  CP, Spindola T, Martins ERC, André NLNO, Motta CVV. Prevention of sexually transmitted infections among young people and the importance of health education. *Enferm Glob.* 2022;21(65):102-15. doi: <http://doi.org/10.6018/eglobal.481541>
13. Han H, Yang F, Murray S, Mbita G, Bangser M, Rucinski K, et al. Characterizing a sexual health and HIV risk stratification scale for sexually active adolescent girls and Young women (AGYW) in Tanzania. *PLoS One.* 2021;16(3):e0248153. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0248153>
14. Spindola T, Araújo ASB, Brochado EJ, Marinho DFS, Martins ERC, Pereira TS. Sexual practices and attitudes of university students towards prevention of sexually transmitted infections. *Enferm Glob.* 2020;19(58):131-40. doi: <https://doi.org/10.6018/eglobal.382061>
15. Sodr  CP, Spindola T, Tambasco LB, Marinho DFS, Woodtli RR, Antunes RF. Knowledge and beliefs of university students of the engineering course on sexually transmitted infections. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online.* 2021;13:1089-94. doi: <https://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9979>
16. Wu D, Tang W, Lu H, Zhang TP, Cao B, Ong JJ. Leading by example: web-based sexual health influencers among men who have sex with men have higher HIV and syphilis testing rates in China. *J Med Internet Res.* 2019;21(1):e10171. doi: <http://dx.doi.org/10.2196/10171>
17. Wongsomboon V, Sietins E, Webster GD. Attractiveness, profile-picture face visibility and unprotected receptive anal intercourse in young men who have sex with men using online dating applications. *Sexual Health.* 2021;18(3):212-20. doi: <https://doi.org/10.1071/SH20190>
18. Thompson EL, Griner SB, Galvin AM, Lowery AD, Lewis MA. Correlates of STI testing among US young adults: opportunities for prevention. *Prev Sci.* 2021;22(2):2016-26. doi: <https://dx.doi.org/10.1007/s11121-020-01179-3>
19. Tsuyuki K, Al-Alusi NA, Campbell JC, Murry D, Cimino AN, Servin AE, et al. Adverse childhood experiences (ACEs) are associated with forced and very early sexual initiation among Black women accessing publicly funded STD clinics in Baltimore, MD. *PLoS One.* 2019;14(5):e0216279. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0216279>
20. Buttram ME, Pagano ME, Kurtz SP. Foster care, syndemic health disparities and associations with HIV/STI diagnoses among young adult substance users. *Sex Transm Infect.* 2019;95(3):175-80. doi: <http://doi.org/10.1136/sextrans-2017-053490>
21. Swanson JM, Dibble SL, Trocki K. A description of the gender differences in risk behaviors in young adults with genital herpes. *Public Health Nurs.* 1995;12(2):99-108. doi: <http://doi.org/10.1111/j.1525-1446.1995.tb00131.x>
22. Sok S, Pal K, Tuot S, Yi R, Chhoun P, Yi S. Health behaviors among male and female university students in Cambodia: a cross-sectional survey. *J Environ Public Health.* 2020;2020:6740236. doi: <https://doi.org/10.1155/2020/6740236>
23. Gr f DD, Mesenburg MA, Fassa AG. Risky sexual behavior and associated factors in undergraduate students in a city in Southern Brazil. *Rev Saúde Pública.* 2020;54:41. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001709>
24. Chaipin E, Siviroj P, Lorga T, Kosashunhanan N, Sri-thanaviboonchai K. Factors associated with having multiple sexual partners among men who have sex

- with men university students in northern Thailand. *Open Public Health J.* 2021;14(1):371-9. doi: <http://doi.org/10.2174/1874944502114010371>
25. Deiss R, Byrne M, Echols SM, Cammarata SM, Potswald L, Gomez E, et al. Extragenital chlamydia infection among active-duty women in the United States Navy. *Mil Med Res.* 2019;6:3. doi: <https://doi.org/10.1186/s40779-019-0193-x>
  26. Jongen VW, Loeff MFS, Botha MH, Sudenga SL, Abrahamsen ME, Giuliano AR. Incidence and risk factors of *C. trachomatis* and *N. gonorrhoeae* among young women from the Western Cape, South Africa: The EVRI study. *PLoS One.* 2021;16(5):e0250871. doi: <https://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0250871>
  27. Lee JS, Safren SA, Bainter SA, Rodríguez-Díaz CE, Hotvath KJ, Blashill AJ. Examining a syndemics network among young Latino men who have sex with men. *Int J Behav Med.* 2020;27(1):39-51. doi: <https://doi.org/10.1007/s12529-019-09831-1>
  28. Swartzendruber A, Brown JL, Sales JM, DiClemente RJ, Windle M, Haardörfer R. Developmental changes in sexual risk and substance use among African American Females: an integrated data analysis approach using time-varying effect models. *Prev Sci.* 2020;21(2):182-93. doi: <https://doi.org/10.1007/s11121-019-01046-w>
  29. Haney-Caron E, Brown LK, Tolou-Shams M. Brief report: HIV testing and risk among justice-involved youth. *AIDS Behav.* 2021;25(5):1405-10. doi: <https://doi.org/10.1007/s10461-020-02978-z>
  30. Tran BR, Glass N, Tripathi O, Kalombo O, Ibata P, Mpassi RB. Alcohol use and its association with sexual risk behaviors in the armed forces of the republic of the Congo. *PLoS One.* 2019;14(10):e0223322. doi: <http://doi.org/10.1371/journal.pone.0223322>
  31. Dana LM, Adinew YM, Sisay MM. Transactional Sex and HIV Risk among adolescent school girls in Ethiopia: mixed method study. *Biomed Res Int.* 2019;27:2019:4523475. doi: <http://doi.org/10.1155/2019/4523475>
  32. Myles RL, Best J, Bautista G, Wright ER, LaBoy A, Demissie Z, et al. Factors associated with HIV testing among Atlanta's homeless youth. *AIDS Educ Prev.* 2020;32(4):325-36. doi: <https://doi.org/10.1521/aeap.2020.32.4.325>
  33. Flesia L, Cavalieri F, Angelini S, Bottesi G, Ghisi M, Tonon E, et al. Health-related lifestyles, substance-related behaviors, and sexual habits among Italian young adult males: an epidemiologic Study. *Sex Med.* 2020;8(3):361-9. doi: <https://doi.org/10.1016/j.esxm.2020.03.003>
  34. Burns PA, Mena LA, Crosby RL. Foretelling the future: predicting STI diagnosis and its implications for ending the HIV epidemic among black men who have sex with men. *J Urban Health.* 2020;97(5):642-52. doi: <http://doi.org/10.1007/s11524-019-00413-w>
  35. Pagano ME, Maietti CM, Levine AD. Risk factors of repeated infectious disease incidence among substance-dependent girls and boys court-referred to treatment. *Am J Drug Alcohol Abuse.* 2015;41(3):230-6. doi: <https://doi.org/10.3109/00952990.2014.939753>
  36. Lima RCRO, Brito AD, Galvão MTG, Maia ICVL. Nurses' perceptions of counseling and rapid testing for sexually transmitted infections. *Rev Rene.* 2022;23:e71427. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222371427>
  37. Crooks N, Barrie R, Singer R, Donenberg G. The role of the Strong black Woman in black female sexual development. *Arch Sex Behav.* 2023;52(4):1389-402. doi: <https://doi.org/10.1007/s10508-023-02529-2>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons